

**A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
NO INÍCIO DE 2018:
LIDERANÇA DOS RAMOS DE MAIOR
INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

JUNHO/2018

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Andrea Matarazzo	Matarazzo S/A
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Gerdau Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Erasmoo Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Fábio Schvartsman	Vale S.A.
Fernando Musa	Braskem S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Geraldo Luciano Mattos Júnior	M. Dias Branco S.A
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S/A
Luiz de Mendonça	Odebrecht Agroindustrial S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Paletta Camara	Paranapanema S.A.
Ogari de Castro Pacheco	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.
Olavo Monteiro de Carvalho	Monteiro Aranha S.A.
Paulo Cesar de Souza e Silva	Embraer S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Ricardo Steinbruch <i>Vice-Presidente</i>	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind e Com
Salo Davi Seibel	Duratex S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

**A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO INÍCIO DE 2018:
LIDERANÇA DOS RAMOS DE MAIOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

Introdução	5
Uma visão geral da indústria de transformação	7
A indústria de transformação por intensidade tecnológica	9
Alta intensidade tecnológica	12
Média-alta intensidade tecnológica	15
Média-baixa intensidade tecnológica.....	18
Baixa intensidade tecnológica	20

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO INÍCIO DE 2018: LIDERANÇA DOS RAMOS DE MAIOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Introdução

O primeiro trimestre de 2018 trouxe uma perda de ritmo à recuperação industrial, interrompendo a sequência de resultados cada vez mais fortes do ano passado. Tomada apenas a indústria de transformação, o quadro não foi diferente. Na série com ajuste sazonal a entrada de 2018 implicou retorno ao negativo (-0,1% frente ao 4º trim/17). Já em relação ao mesmo trimestre do ano passado, sua produção desacelerou de +5,7% no 4º trim/17 para +3,8% no 1º trim/18.

Este Estudo IEDI analisa as particularidades do desempenho da indústria de transformação a partir do agrupamento de seus diferentes ramos em quatro faixas de intensidade tecnológica, segundo a metodologia desenvolvida pela OCDE. A seguir são elencados os principais destaques:

- A faixa de alta intensidade cresceu 13% no trimestre inicial de 2018. Esse desempenho permitiu ao segmento de alta intensidade registrar expansão de 4,6% em doze meses, lembrando que até o terceiro trimestre de 2017, a variação por essa base de comparação permanecia negativa. A indústria farmacêutica mostrou dinamismo nesse começo de 2018, mas o grande destaque coube aos ramos do complexo eletrônico, no qual a fabricação de equipamentos de áudio, vídeo e comunicação teve expansão de 31,8% no primeiro trimestre, a maior dentre todos os ramos.
- O segmento de média-alta intensidade, por sua vez, produziu 8,2% a mais no contraponto entre o primeiro quarto de 2018 e igual trimestre do ano anterior. Assim, essa faixa cresceu 6,9% em doze meses, a maior taxa dentre as quatro nessa base comparativa dentre as quatro faixas, pois vem crescendo a mais tempo que a de alta intensidade. A indústria automotiva continua capitaneando a expansão, obtendo forte incremento em todas essas bases de comparação. No primeiro trimestre cresceu 19,9%. A fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutras atividades logrou também ampliar sua produção física nas três comparações. Já a indústria química teve quedas no trimestre, expressando dificuldades na produção de bens intermediários.

- O conjunto dos ramos de média-baixa foi o único a se retrair em janeiro-março no contraste com igual período de 2017: taxa de -0,2%. Em doze meses, o segmento ficou estável. As retrações são em muito decorrentes dos declínios na fabricação de produtos de petróleo refinado, álcool e afins, que declinou 6,0% no primeiro trimestre. Outro ramo de grande peso dessa faixa, a produção de bens metálicos, inclusive siderúrgicos, cresceu nas bases comparativas consideradas (no primeiro trimestre, 5,5%), mas sem fazer frente aos recuos não só daquele ramo, mas também aos da fabricação de minerais não-metálicos.
- Por fim, o segmento de baixa intensidade logrou acréscimo de 2,7% no acumulado dos três primeiros meses do ano. Em doze meses, o aumento da produção física foi de 2,6%. Os ramos que se retraíram no primeiro trimestre foram aqueles cujos processos produtivos são mais intensivos em mão-de-obra: o de manufaturados não especificados noutros ramos e reciclados e o agrupamento de têxteis, artigos de vestuário, couro e calçados. Os mais intensivos em recursos naturais cresceram nessa comparação: a indústria de alimentos, bebidas e tabaco, o mais expressivo ramo da indústria de transformação, cresceu 2,8%, já as indústrias de madeira, papel e celulose e gráfica e afins, 7,3%.

Em síntese, a indústria de transformação tem logrado expansão, especialmente naqueles bens duráveis mais afetados pela crise recente, a exemplo dos automóveis e dos aparelhos de TV, que puxaram as indústrias de média-alta e de alta intensidade tecnológica. Todavia ainda é grande o desafio de dar continuidade e voltar a patamares de produção antes atingidos.

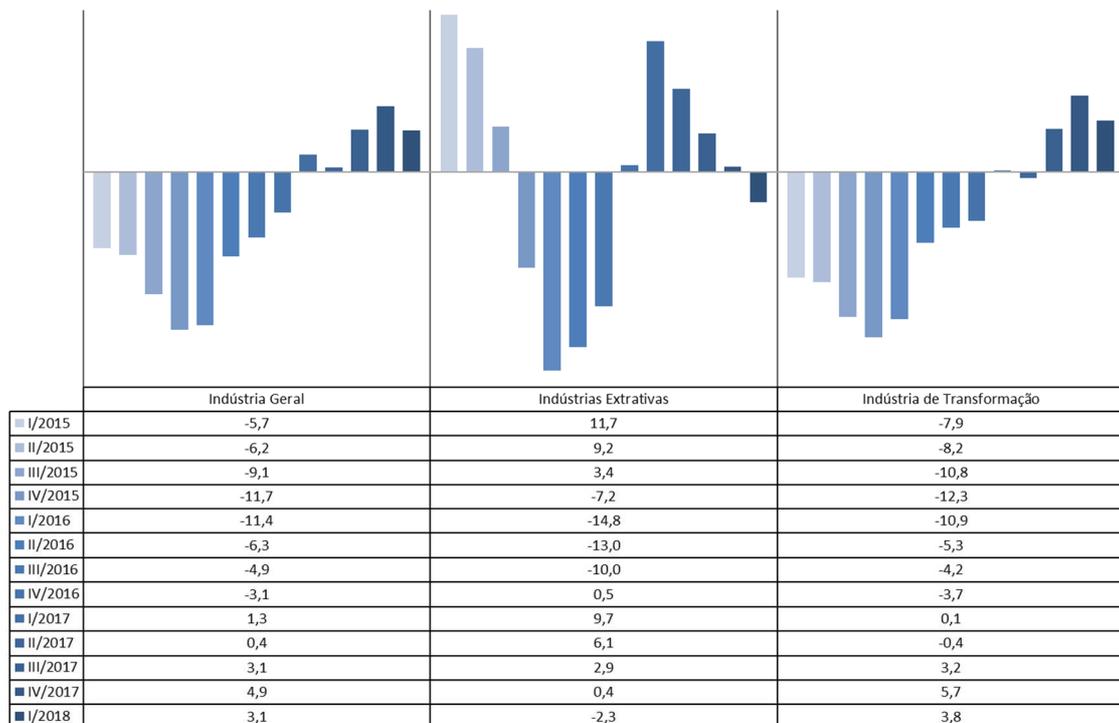
Além disso, as retrações do ramo de petróleo refinado, coque e afins (da faixa de média-baixa), da indústria química, que encampa bens intermediários relevantes (da indústria de média-alta), da fabricação de têxteis, artigos de vestuário, couro e calçados (baixa) e também da fabricação de instrumentos médicos, de ótica e precisão (da de alta) realçam que a recuperação industrial não está sendo disseminada o suficiente para uma retomada mais consistente.

Uma visão geral da indústria de transformação

A produção física da indústria de transformação cresceu 0,2% em março de 2018 frente a fevereiro, segundo a série livre de influências sazonais. Praticamente contrabalançou a queda de 0,3% observada na passagem do primeiro para o segundo mês. Em janeiro, houve declínio de 2,3% nessa base de comparação. Em relação a março de 2017, aumentou 1,6%, com o primeiro trimestre do ano crescendo 3,8% e os últimos doze meses, 3,1%.

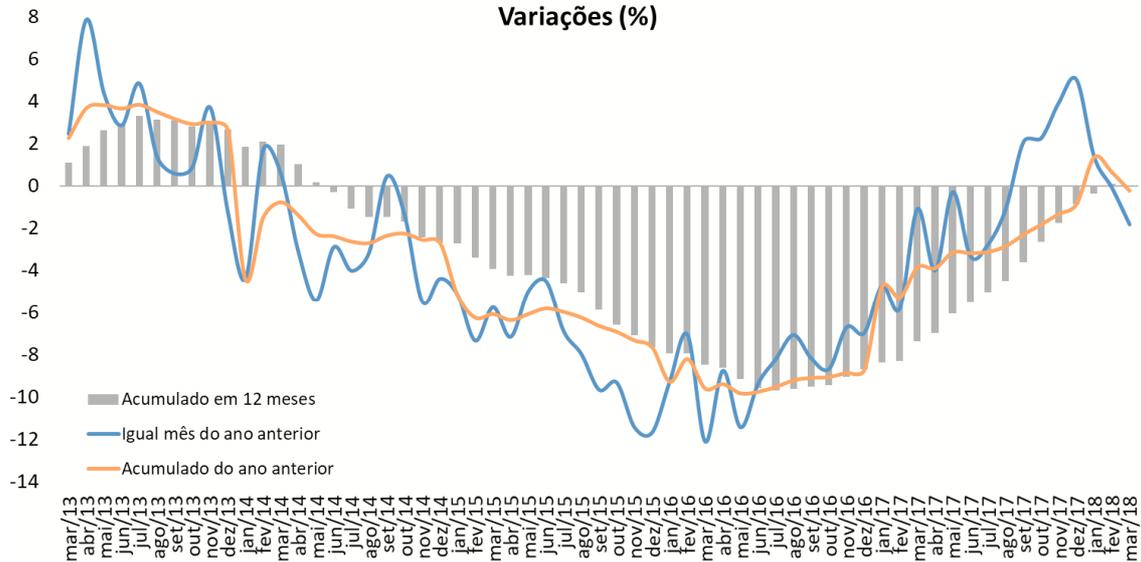
No caso da indústria geral (ramo extrativo mineral e o de transformação), pelos dados dessazonalizados, fevereiro e março terminaram estáveis, mas antecidos pelo recuo de 2,2% em janeiro frente a dezembro. Na comparação entre meses de março e primeiros trimestres de 2018 e 2017, a indústria de transformação puxou o desempenho da geral, que teve taxas de 3,1% e 2,9%, respectivamente. Nessas duas últimas bases comparativas, a extração mineral recuou 2,3% vis-à-vis janeiro-março de 2017 e cresceu 1,8% frente ao acumulado dos doze meses anteriores.

Produção da Indústria Geral (Indústrias Extrativas e Indústria de Transformação)
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Variações (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a a construção naval, encampada em seu cômputo.

A indústria de transformação por intensidade tecnológica

O comportamento da produção física da indústria de transformação pode ser abordado de forma mais minuciosa por sua decomposição em quatro faixas de intensidade tecnológica, conforme procedimentos da OCDE: alta intensidade, média-alta, média-baixa e baixa intensidade.

Ressalte-se que, com os aprimoramentos metodológicos da PIM-PF, utilizou-se a indústria de transformação sem considerar a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Tal ramo começou a ser discriminado em versão mais recente da Classificação Industrial Internacional Uniforme (CIU) e, por conseguinte, na versão 2 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A seguir, encontram-se resultados selecionados para os segmentos de intensidade tecnológica, com dados sujeitos à revisão.

Indicadores Conjunturais da Indústria Geral e da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica em março de 2018

Segmentos	Variação %		
	Igual Mês do Ano Anterior	Igual Trimestre do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses
Indústria Geral	1,3	3,1	2,9
Indústria Extrativa	-1,3	-2,3	1,8
Indústria de Transformação	1,6	3,8	3,1
equipamentos	8,3	4,0	6,5
M&E	1,4	3,8	3,0
Alta	12,9	13,0	4,6
Farmacêutica	9,5	7,9	-3,6
Material de escritório e informática	21,2	26,3	17,5
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	32,2	31,8	24,2
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	-9,5	-5,4	8,4
<i>Memo: complexo eletrônico</i>	24,5	26,1	21,0
Média-Alta	5,4	8,2	6,9
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-7,8	-1,3	-3,2
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	17,6	19,9	19,2
Produtos químicos, excl. farmacêuticos	-3,0	-0,0	0,7
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	3,5	6,4	3,6
Média-Baixa	-1,8	-0,2	0,0
Borracha e produtos plásticos	2,3	4,4	4,7
Produtos de petróleo refinado e outros combustíveis	-6,0	-6,0	-3,2
Outros produtos minerais não-metálicos	-3,0	-0,6	-2,2
Produtos metálicos	2,1	5,5	3,7
Baixa	-0,7	2,7	2,6
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	-3,7	-1,0	3,1
Madeira e seus produtos, papel e celulose	5,3	7,3	4,0
Alimentos, bebidas e tabaco	-0,8	2,8	2,3
Têxteis, couro e calçados	-5,7	-1,6	1,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria (resultados preliminares, sujeitos à alteração).

Notas: A faixa de alta intensidade computa também a indústria aeronáutica; a faixa de média-alta computa também a fabricação de equipamentos ferroviários e de outros de transporte; a faixa de média-baixa computa também a construção naval.

Ao se comparar o primeiro trimestre de 2018 e igual período de 2017, apenas a faixa de média-baixa intensidade apresentou produção física menor. No confronto entre meses de março desses dois anos, a expansão da indústria de transformação se deveu ao crescimento dos segmentos tecnologicamente mais intensivos, com os de média-baixa e de baixa se retraindo. Tal resultado realça os limites da recuperação, em especial ao se tomar em conjunto os resultados pela série dessazonalizada. Em doze meses, as taxas foram positivas para as quatro faixas, sendo que a de média-baixa ficou estável.

A faixa de alta intensidade cresceu 12,9% em março e 13% no trimestre inicial de 2018. Esse desempenho permitiu ao segmento de alta intensidade registrar expansão de 4,6% em doze meses, lembrando que até o terceiro trimestre de 2017, a variação por essa base de comparação permanecia negativa. A indústria farmacêutica mostrou dinamismo nesse começo de 2018, mas o grande destaque coube aos ramos do complexo eletrônico mais ligados ao consumo das famílias.

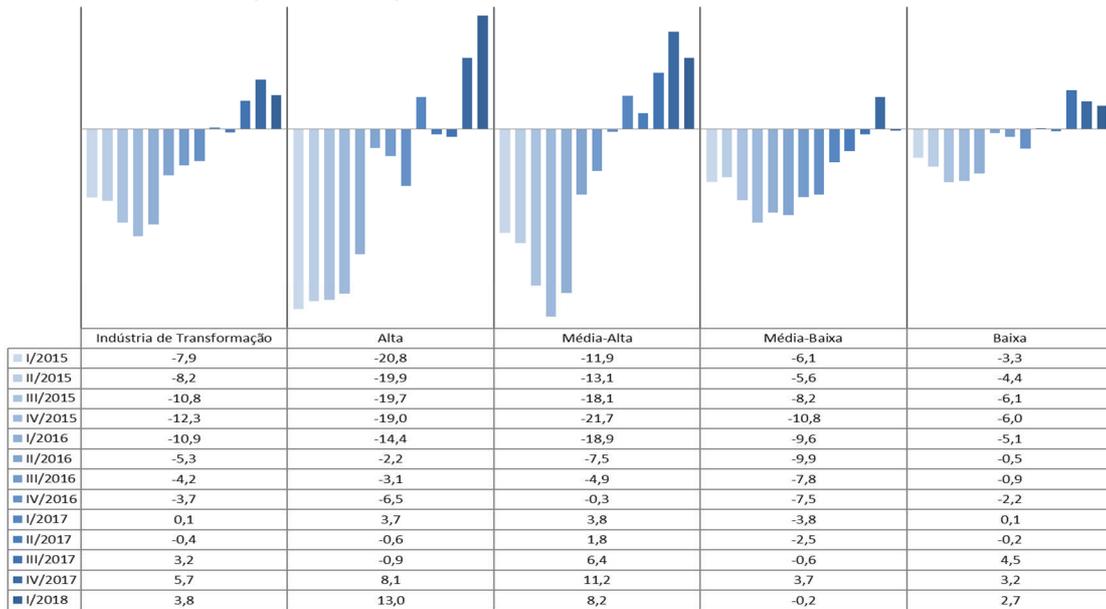
O segmento de média-alta intensidade, por sua vez, produziu 8,2% a mais em termos físicos no contraponto entre o primeiro quarto de 2018 e igual trimestre do ano anterior, com março crescendo 5,4%. Desse modo, o segmento de média-alta cresceu 6,9% em doze meses, a maior taxa nessa base comparativa dentre as quatro faixas, uma vez que vem crescendo a mais tempo que a de alta intensidade. A indústria automotiva continua capitaneando tal expansão, obtendo forte incremento em todas essas bases de comparação. A fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutras atividades logrou também ampliar sua produção física nas três comparações.

O conjunto dos ramos de média-baixa foi o único a se retrair em janeiro-março no contraste com igual período de 2017: taxa de -0,2%. O declínio de 1,8% registrado em março concorreu para tanto. Em doze meses, o segmento ficou estável. As retrações são em muito decorrentes dos declínios na fabricação de produtos de petróleo refinado, álcool e afins. Outro ramo de grande peso dessa faixa, a produção de bens metálicos, inclusive siderúrgicos, cresceu nas bases comparativas consideradas, mas sem fazer frente aos recuos não só daquele ramo, mas também aos da fabricação de minerais não-metálicos.

O segmento de baixa intensidade logrou acréscimo de 2,7% no acumulado dos três primeiros meses do ano, apesar da retração de 0,7% registrada em março. Em doze meses, o aumento da produção física foi de 2,6%. Os ramos que se retraíram no primeiro trimestre foram aqueles cujos processos produtivos são mais intensivos em mão-de-obra: o de manufaturados não especificados noutros ramos e reciclados e o agrupamento de têxteis, artigos de vestuário, couro e calçados. Os ramos mais

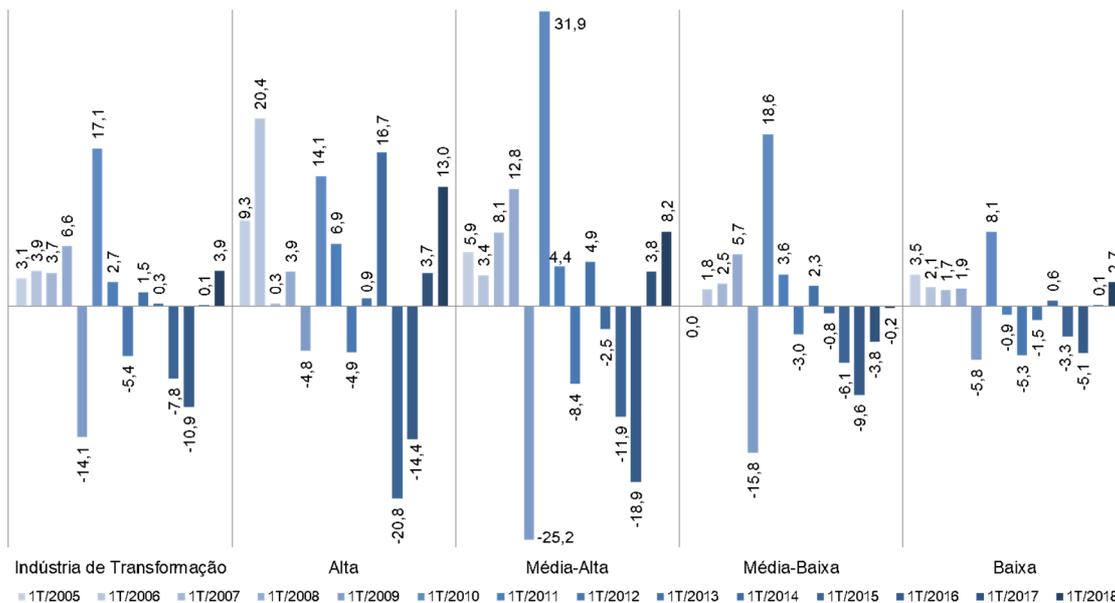
intensivos em recursos naturais cresceram nessa base comparativa, sendo que a indústria de alimentos, bebidas e tabaco é a atividade mais expressiva da indústria de transformação, por conta da produção de alimentos.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



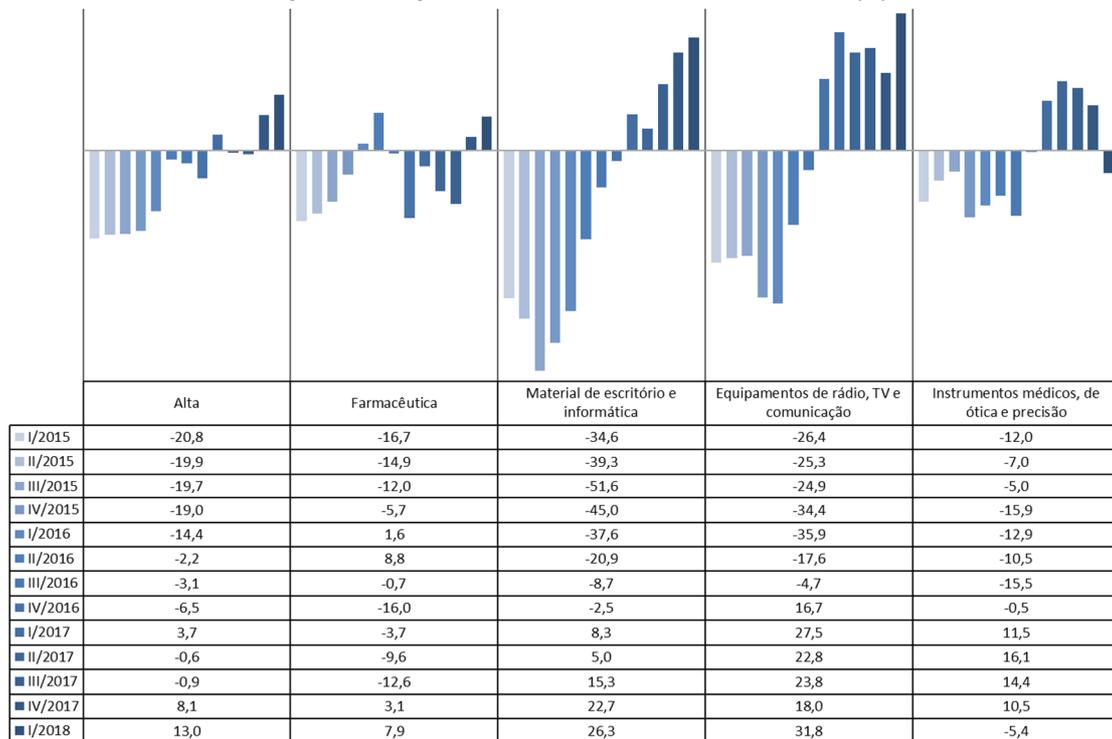
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

Alta intensidade tecnológica

No primeiro trimestre, frente ao mesmo período de 2017, a faixa de alta intensidade ampliou sua produção física em 13,0%. Tal crescimento contou com a expansão praticamente equivalente do mês de março, de 12,9% vis-à-vis igual mês do ano anterior. Nessas duas bases de comparação, foi a faixa de intensidade tecnológica que mais cresceu. Tais performances concorreram para a expansão de 4,6% em doze meses.

A indústria farmacêutica, enfim, deu sinais de recuperação, crescendo 9,5% em março. Essa performance puxou o aumento da produção física no trimestre, com incremento de 7,9%. Em que peses tais números, em doze meses essa atividade ainda registra retração, de 3,6%.

Produção da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Varição em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



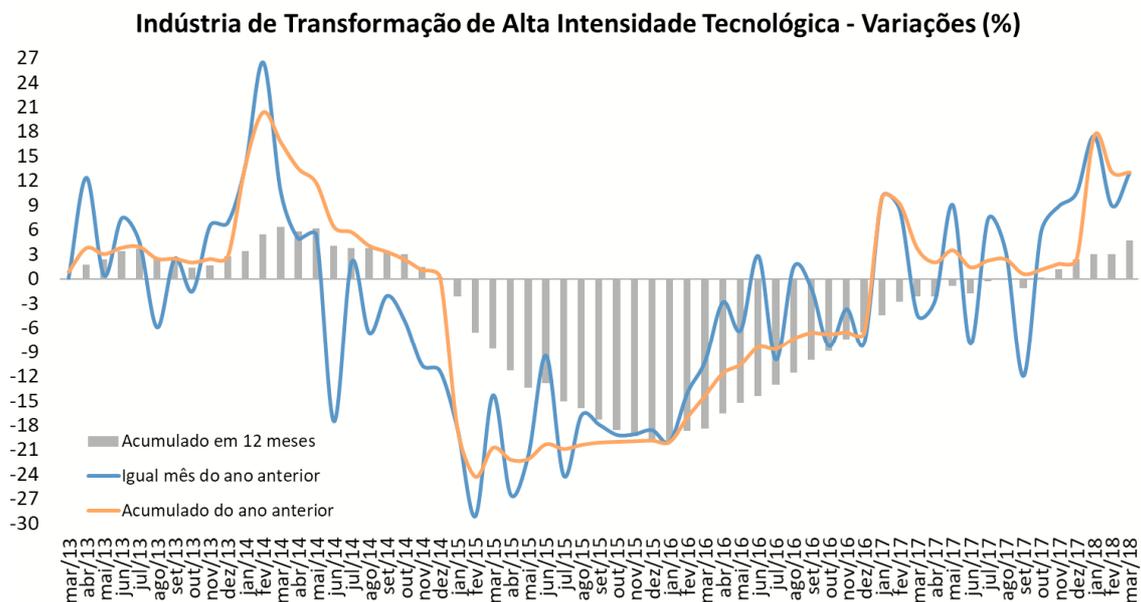
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Quanto ao complexo eletrônico, um dos mais afetados pela crise em 2015 e 2016, cresceu 26,1% no primeiro trimestre, com março apresentando incremento de 24,5%. Tais números contribuíram para uma expressiva recuperação em doze meses, de

21,0%. O maior dos três ramos do complexo no País, a fabricação de equipamentos de rádio, TV e comunicação, que encampa também partes e componentes eletrônicos empregados não só nela, mas numa gama cada vez mais ampla de ramos econômicos, liderou a retomada, produzindo 31,8% a mais em janeiro-março de 2018 do que em igual período do ano passado. O desempenho de março, 32,2%, puxou para cima esse resultado. Dessa forma, em doze meses, esse ramo do complexo eletrônico cresceu 24,2%.

A fabricação de material de escritório e informática teve dinamismo também de dois dígitos, crescendo 26,3% no contraponto entre primeiros trimestres e 21,2% entre meses de março. Em doze meses, a variação também foi robusta, 17,5%.

Dentre do complexo eletrônico, a fabricação de equipamentos médico-hospitalares, instrumentos de precisão e material ótico, porém, sofreu queda tanto no confronto entre meses de março, taxa de -9,5%, quanto entre primeiros trimestres, variação de -5,4%. Apesar de tanto, em doze meses ainda registrou acréscimo, de 8,4%.

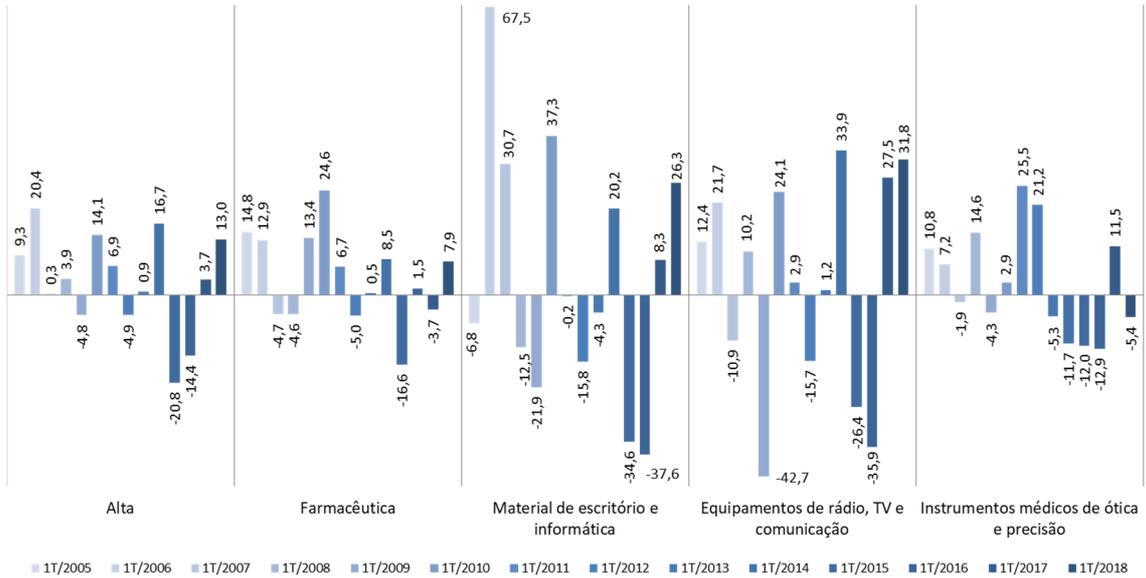


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Alta Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual

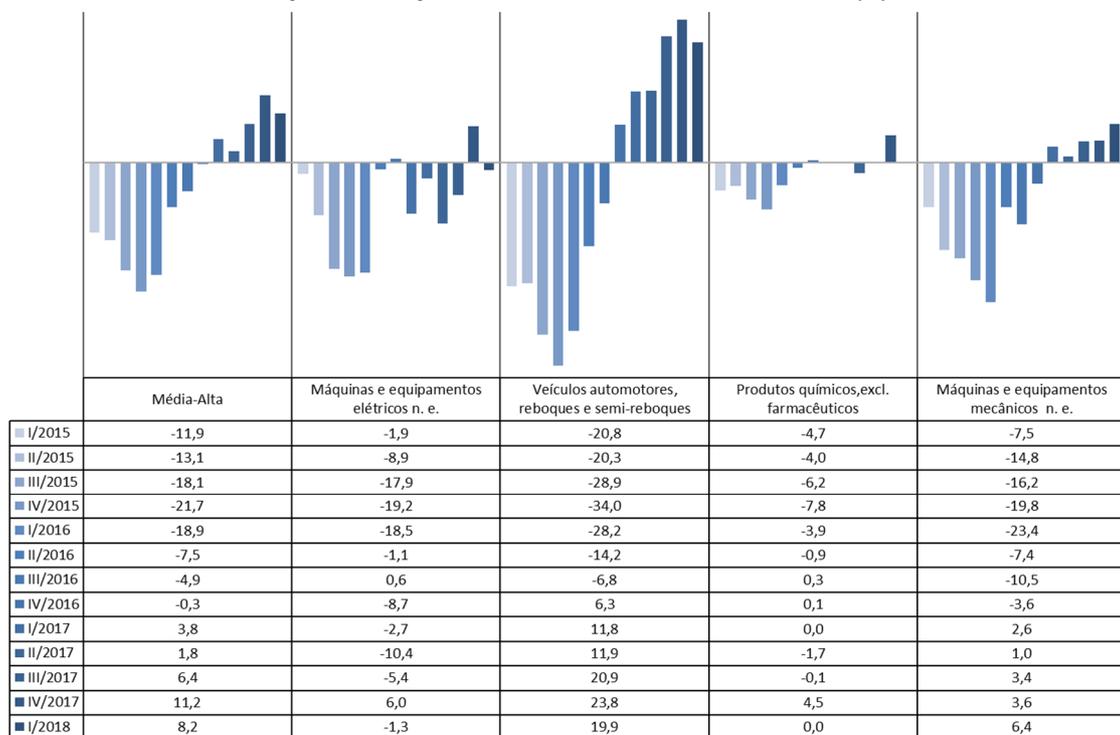


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatbase.
 Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.
 ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica

Média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta intensidade tecnológica continua dinâmico, crescendo 8,2% no primeiro trimestre, com março registrando aumento de 5,4%. Mesmo sendo taxas menores que as logradas pela faixa de alta intensidade, em doze meses ainda permanece como o segmento de maior expansão, variação de 6,9%.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Varição em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)

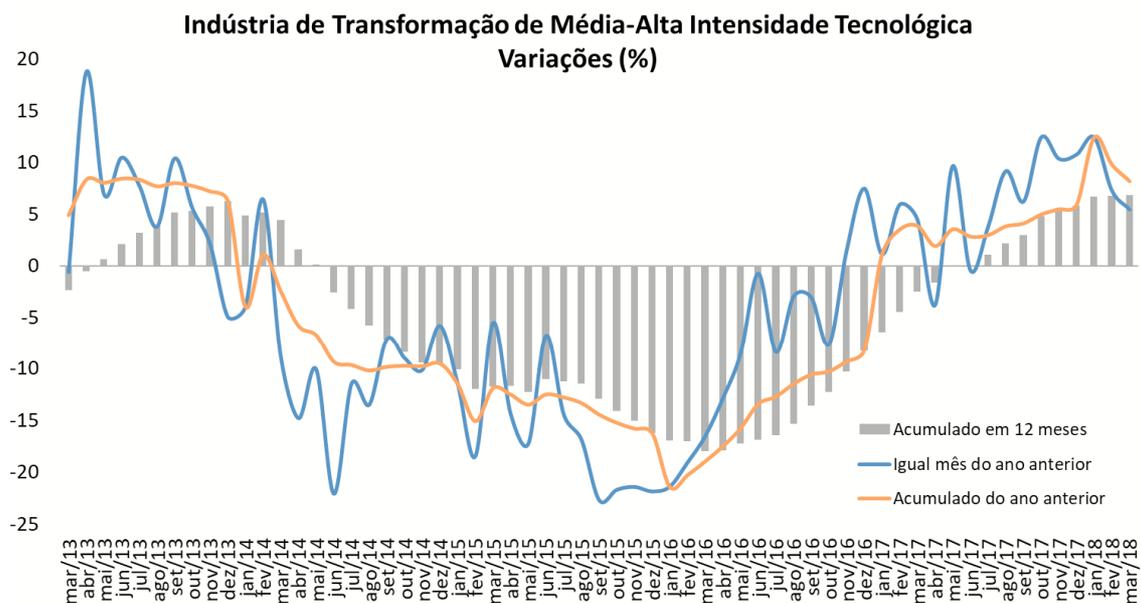


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Dentro da faixa, os desempenhos foram contrastantes. A fabricação de veículos automotores tem liderado a recuperação dessa faixa. No primeiro trimestre, produziu 19,9% a mais do que no mesmo período de 2017, com março também registrando expansão de dois dígitos: 17,6%. Em doze meses, a expansão atingiu 19,2%. Cumpre ressaltar que tais taxas elevadas se devem ao fato dessa indústria ter sido uma das mais afetadas pela crise, logo tendo uma base de comparação baixa, tal qual foi observado no complexo eletrônico.

Os ramos mais associados à indústria de bens de capital – fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; e fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados em outras atividades – tiveram comportamento distintos. A produção de equipamentos elétricos declinou 1,3% no primeiro trimestre. O desempenho de março concorreu para a queda, taxa de -7,8%. Assim, em doze meses, o declínio ficou em 3,2%. Já a atividade de máquinas mecânicas ou não especificadas noutros ramos logrou produzir 6,4% a mais em janeiro-março de 2018 vis-à-vis o mesmo trimestre do ano passado. Em março, cresceu 3,5%. Em doze meses, essa atividade cresceu 3,6%.

A indústria química, a seu turno, estagnou no primeiro trimestre, sofrendo declínio de 3,0% em março. Em doze meses, o desempenho foi positivo, 0,7%. Frisa-se que essa atividade responde por parte relevante da produção de bens intermediários.

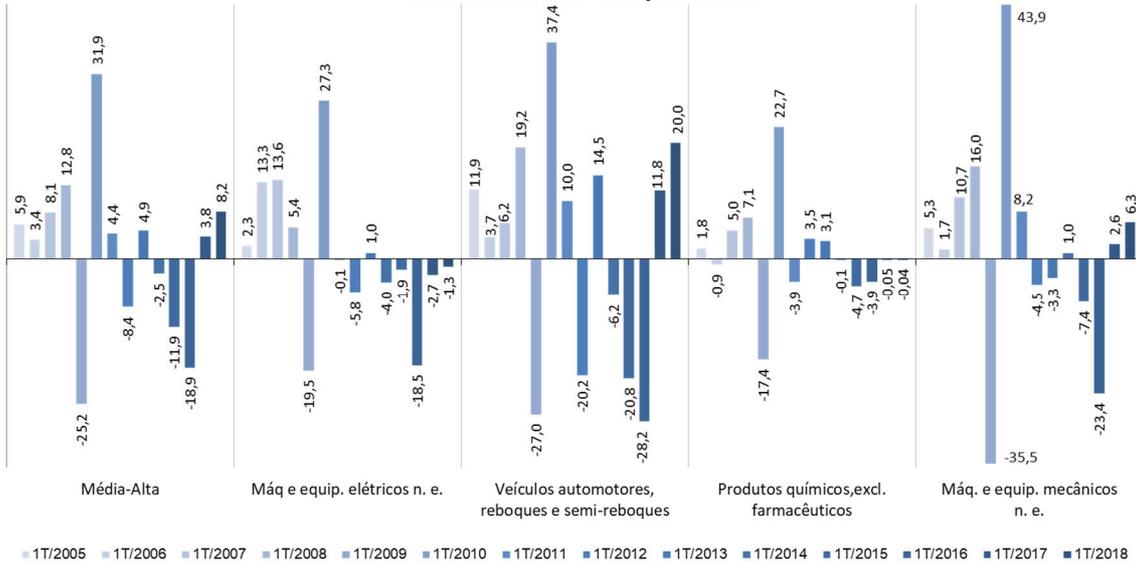


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Média-Alta Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual

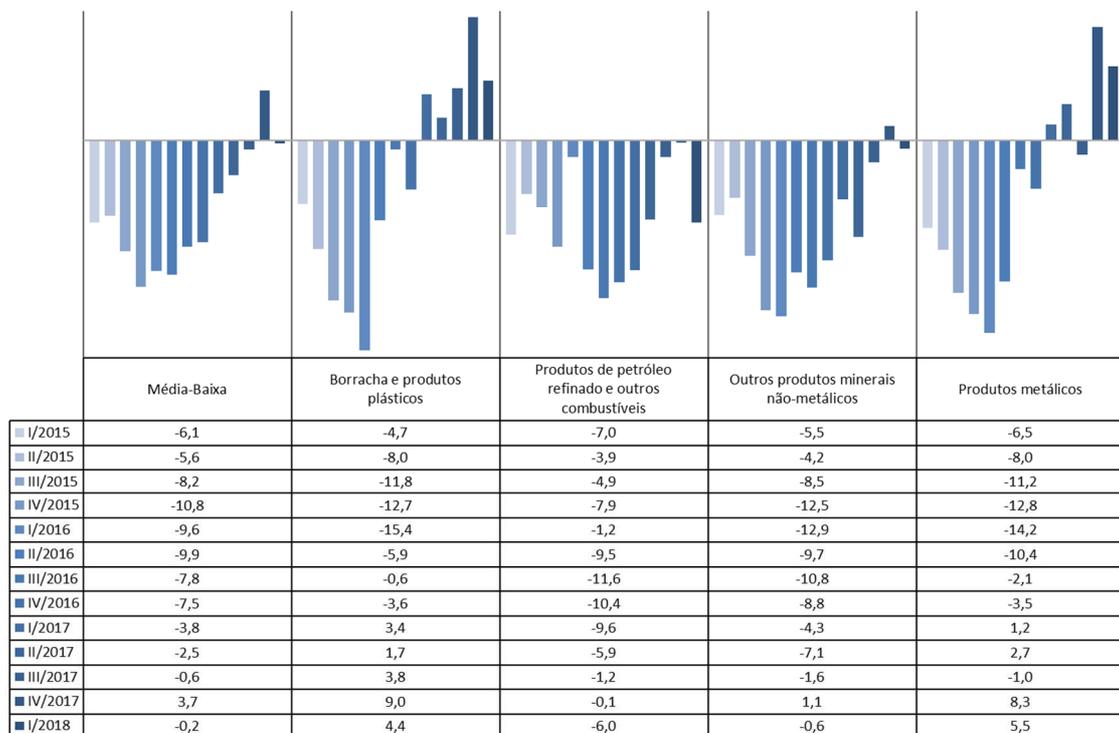


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatbase.
 Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.
 ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de e

Média-baixa intensidade tecnológica

A produção física do segmento de média-baixa intensidade declinou 0,2% no trimestre inicial de 2018, com o mês de março concorrendo para o declínio, variação de -1,8%. Em doze meses, essa faixa ficou estagnada, conformando o pior desempenho dentre as quatro faixas nas três bases de comparação. A produção de bens metálicos, que inclui a siderurgia, e a de derivados do refino de petróleo, álcool e afins são os ramos que ditam em boa medida como a produção física dessa faixa se comporta.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



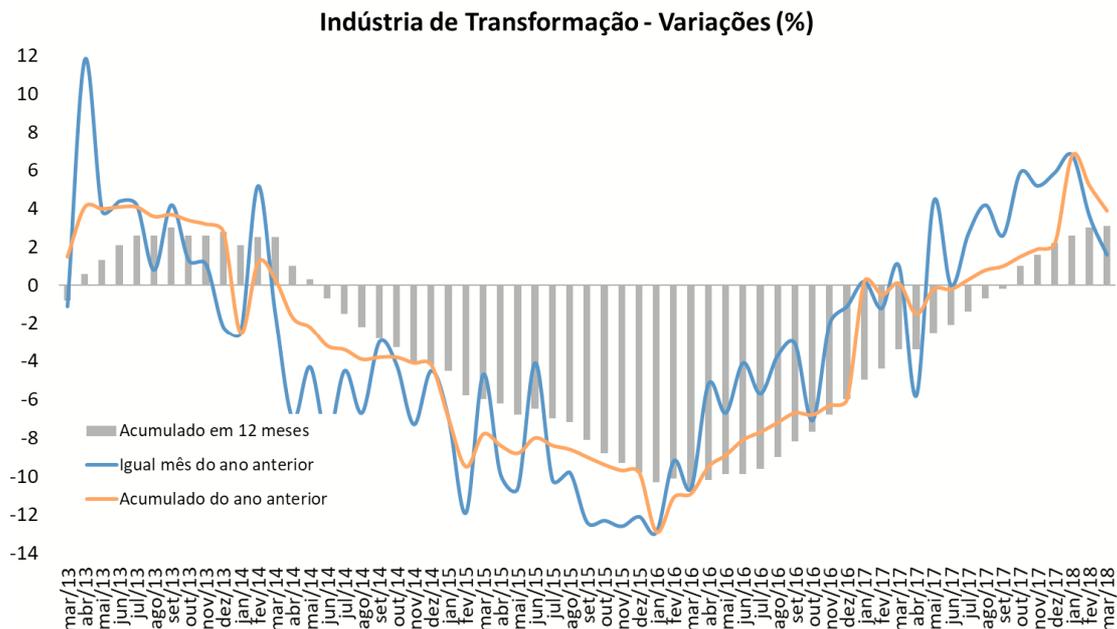
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

A indústria de bens de petróleo refinado, álcool e outros combustíveis respondeu em larga medida pela retração, com queda de 6,0% tanto no contraponto entre meses de março, quanto entre primeiros trimestres. Em doze meses, a retração foi de 3,2%.

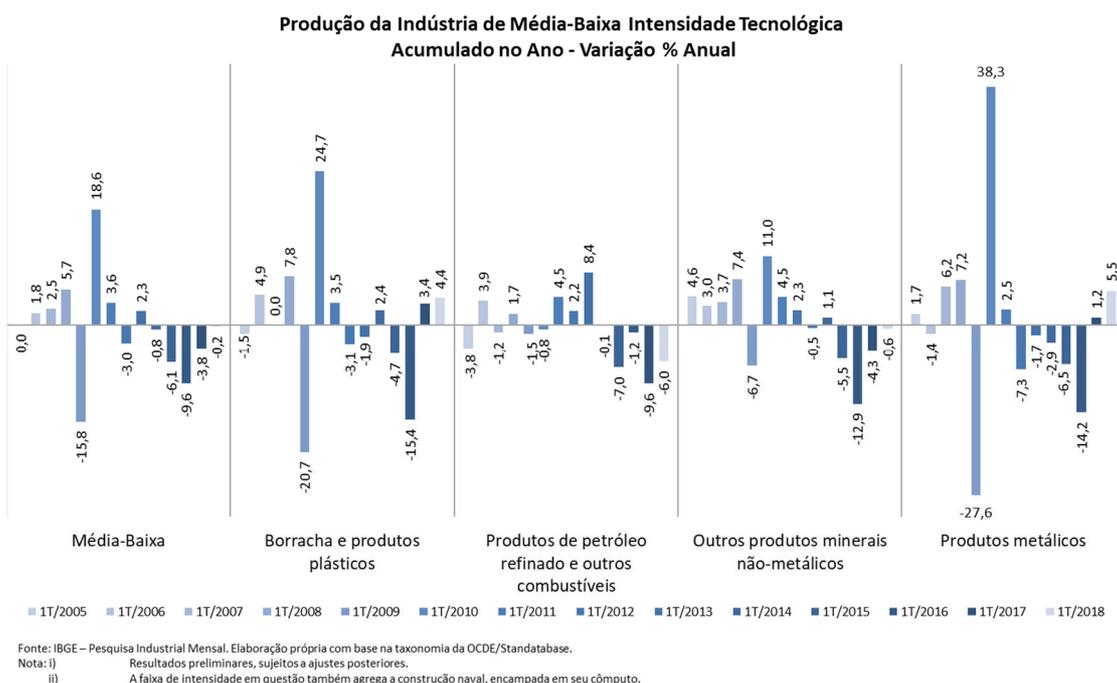
Quanto à fabricação de produtos metálicos, sua produção aumentou 5,5% no trimestre em pauta, com o mês de março tendo incremento de 2,1%. Desse modo, a fabricação de bens metálicos logrou expansão de 3,7% em doze meses, atuando em sentido contrário ao da indústria de coque e de bens de petróleo refinado e afins.

Além da fabricação de produtos de petróleo refinado e afins, a indústria de produtos de minerais não-metálicos também declinou nas três bases comparativas. Sua queda de 0,6% no primeiro trimestre foi protagonizada pelo recuo de 3,0% em março. Em doze meses, a retração foi de 2,2%.

Já a fabricação de borracha e produtos plásticos, logrou incremento de 4,4% em janeiro-março, com aumento de 2,3% em março. Em doze meses, a expansão foi de 4,7%.



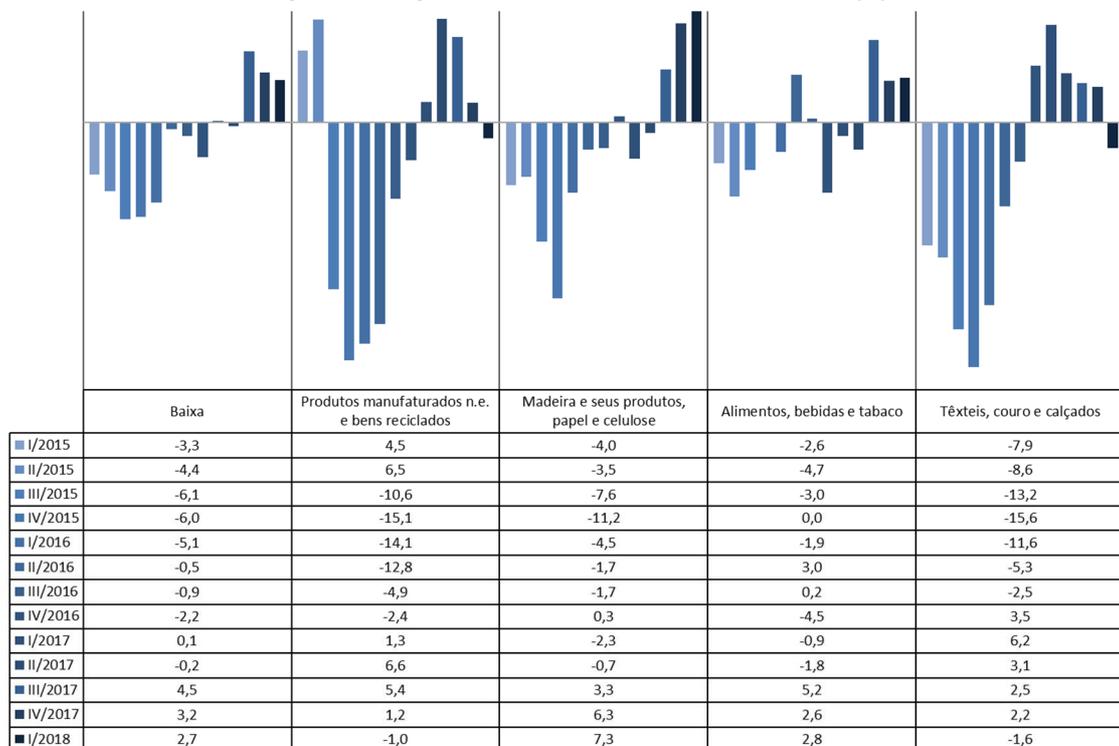
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.



Baixa intensidade tecnológica

A produção da indústria de baixa intensidade tecnológica logrou expansão de 2,7% em sua produção no primeiro trimestre do ano, mesmo com março experimentando queda de 0,7% frente ao mesmo mês de 2017. Em doze meses, a expansão ficou em 2,6%.

Produção da Indústria de Transformação de Baixa Intensidade Tecnológica
Varição em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



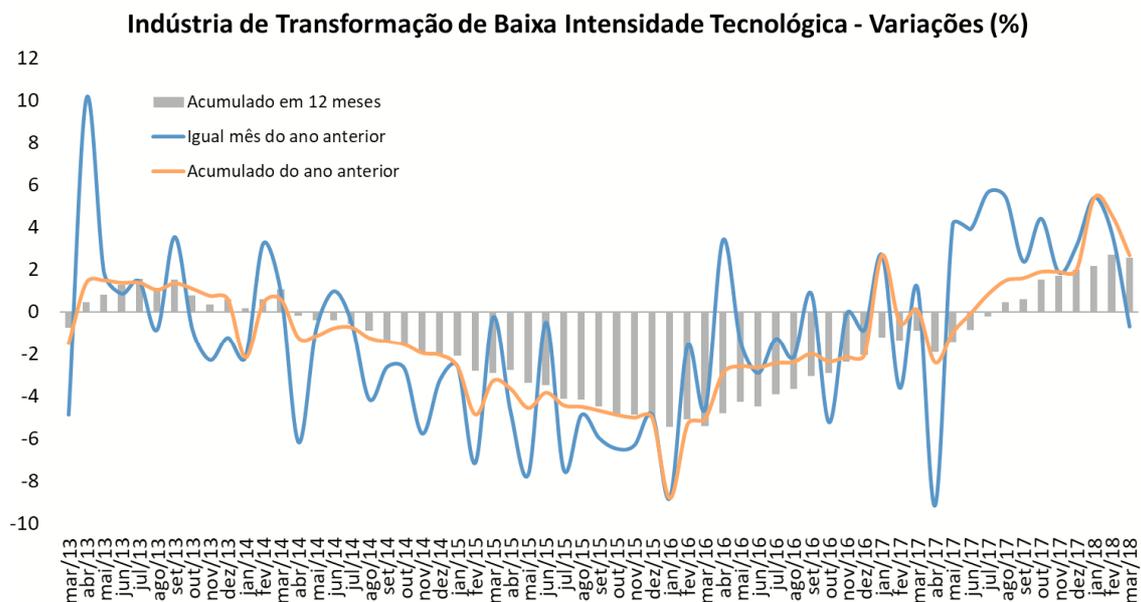
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

O agrupamento mais expressivo dentre os ramos desse segmento, o das indústrias de alimentos, bebidas e de fumo, cresceu 2,8% em janeiro-março, devido ao primeiro bimestre, pois março teve queda de 0,8%. Em doze meses, o mais representativo dos ramos cresceu 2,3%.

A produção de conjunto dos ramos madeireiro, de papel e celulose, gráficas e afins cresceu 7,3% no trimestre, com março logrando aumento de 5,3%. Em doze meses, a produção física aumentou 4,0%.

Os outros dois ramos se caracterizam pelo uso mais intensivo da força de trabalho que os demais de baixa intensidade e se retraíram no primeiro trimestre. As atividades de fabricação de manufaturados não especificados noutras indústrias e de produtos reciclados sofreram recuo de 1,0% em janeiro-março, com o mês de março concorrendo para tanto, retrocedendo 3,7%. Em doze meses, ainda registra expansão, de 3,1%.

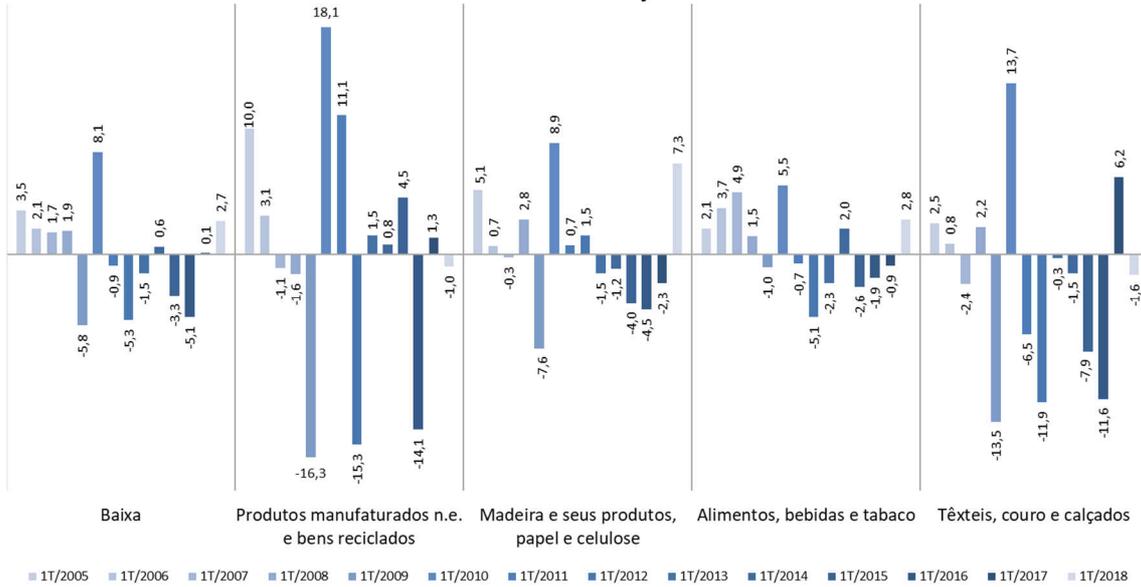
O agrupamento das indústrias têxtil, de vestuário, calçados e artigos de couro teve retração de 1,6% no quarto inicial do ano, sendo que em março o declínio foi de 5,7%. Mesmo assim, em doze meses esse conjunto de atividades continuou a registrar expansão em doze meses, taxa de 1,6%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

**Produção da Indústria de Baixa Intensidade Tecnológica
Acumulado no Ano - Variação % Anual**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Nota: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.